



Calor, suor e cerveja

Altas temperaturas do início do ano impulsionam consumo de bebidas em lata

p. 3

SUSTENTABILIDADE

Coleta seletiva entra em campo nas cidades-sede da Copa

p. 4

ATUALIDADE

Acordo setorial prevê investimentos para coleta de resíduos

p. 6

EVENTOS

Debate avalia tributação para incentivar consumo consciente

p. 7



RENAULT CASTRO
Diretor Executivo da Abralatas

Fabricantes, sejam quais forem, precisam sempre estar antenados com as novidades e as necessidades de um mundo cada vez mais dinâmico e exigente. As mudanças culturais, por exemplo, estimulam leis, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos, e exigem novos comportamentos da sociedade e da indústria. A Coalizão da Indústria de Embalagens, grupo de representantes da cadeia produtiva das principais embalagens, da qual faz parte a Abralatas, acaba de entregar ao Ministério do Meio Ambiente uma proposta de Acordo Setorial para cumprimento das exigências da lei que instituiu a citada política. No caso da lata de alumínio para bebidas, o modelo de logística reversa proposto reproduz o sistema que até hoje tem garantido ao Brasil o melhor desempenho e o mais alto índice de reciclagem do mundo há mais de dez anos. Afinal, como diz o ditado popular, não se mexe em time que está ganhando

Até mesmo as alterações de temperatura, como a ocorrida neste início de ano, mexem com a produção nacional. Os dois primeiros meses de 2014 foram dos mais quentes dos

últimos anos, o que ampliou o consumo de bebidas, entre elas a cerveja. Segundo dados da Receita Federal (Sicobe), a produção de latas para bebidas cresceu 8% em relação ao mesmo período do ano passado.

De olho nesse crescimento, que deverá ser incrementado com o Mundial da FIFA, os fabricantes voltam a anunciar investimentos no setor, para ampliar a capacidade de produção. Já somos o terceiro maior fabricante de latinhas do mundo, mas esses ajustes nos deixam seguros de que podemos atender a eventuais picos de demanda.

Nem tudo são flores, claro, e uma das ameaças aos produtos sustentáveis é a falta de políticas tributárias que direcionem a produção e o consumo para o maior bem-estar da coletividade, tanto do ponto de vista econômico-social quanto da perspectiva ambiental. Este será o tema do Ciclo de Debates Abralatas 2014. Queremos contribuir para que o país encontre soluções de políticas que o capacitem a atender as necessidades de uma população merecedora de maior justiça social.



Bloco da lata

O Carnaval pernambucano tem tudo a ver com a latinha. Foi lá que começou uma campanha popular, com o apoio dos governos estadual e municipal (Recife e Olinda), para que as bebidas fossem envasadas em lata de alumínio, estimulando a coleta de resíduos e gerando renda para os catadores. No Carnaval deste ano, uma das homenagens veio em forma de rótulo. A cachaça Pitú, famosa marca de aguardente, produziu dois *layouts* para suas latinhas, homenageando a eterna disputa entre os blocos Elefante de Olinda e a Pitombeira dos Quatro Cantos, que fazem história nas ladeiras de Olinda.

Expediente

Boletim da ABRALATAS - Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade » SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower, Salas 1608 a 1610, CEP: 70.711-905, Brasília-DF » Tel./Fax (61) 3327-2142 » E-mail: abralatas@abralatas.org.br » **Presidente:** Carlos Medeiros » **Diretor Executivo:** Renault de Freitas Castro » **Assessoria:** Guilherme Caniello » **Projeto Gráfico:** Frisson Comunicação » **Jornalista Responsável:** Cláudio Tourinho » **Redação:** Patrícia Pinheiro » **Tiragem:** 3.000 exemplares » **Impressão:** Gráfica Supernova.



Associados Fabricantes:



Afiliados:



Para refrescar

Calor excessivo impulsiona consumo de bebidas no início do ano

As altas temperaturas no início do ano, acompanhadas de baixa umidade, foram uma das principais responsáveis pelo aumento do consumo de bebidas em diversas cidades do país, impactando também na produção de latas para bebidas. Dados do Sistema de Controle de Produção de Bebidas da Receita Federal (Sicobe) apontam que a produção de cerveja em lata nos dois primeiros meses do ano representou um aumento de 8% em relação ao mesmo período do ano passado.

Em São Paulo, por exemplo, que teve o mês de janeiro mais quente dos últimos 71 anos, o consumo de bebidas alcoólicas e não alcoólicas cresceu 5%, segundo a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes de São Paulo (Abrasel-SP).

Estudos indicam que um aumento de 1% na temperatura média de uma determinada região representa incremento de 0,28% na venda de cerveja. Em uma cidade que consume, por exemplo, 114 milhões de latas em um dia com 25 graus de temperatura, as vendas saltam para aproximadamente 132



milhões de embalagens se atingir 40 graus. “O calor faz as pessoas saírem mais de casa, aumenta o relacionamento com outras pessoas, a confraternização. Ou seja, cresce o consumo de produtos e serviços nessa área e aumenta o consumo de bebidas”, explica Renault Castro, diretor executivo da Abralatas. Segundo Renault, o Carnaval tardio também impactou positivamente as vendas de bebidas. Em 2013, a produção total de cerveja em fevereiro caiu 20% em relação a janeiro, enquanto este ano a redução foi de apenas 5%, segundo o Sicobe.

Demanda atendida

Fabricantes de latas anunciam novos investimentos de olho nos formatos especiais

Para atender a demanda crescente no país, especialmente o aumento de consumo esperado com a realização do Mundial da FIFA no Brasil, os fabricantes de latas de alumínio para bebidas já estão anunciando novos investimentos em 2014. “Além da Copa, fatores econômicos como a estabilização da inflação sobre alimentos, o aumento da renda disponível e também um Carnaval tardio, prometem impulsionar as vendas este ano”, avalia Carlos Medeiros, presidente da Abralatas.

O crescimento de 2013 – índice revisto de 3,1% sobre o ano anterior – e a expectativa sobre o Mundial anteciparam o anúncio de novas linhas de produção e prometem aumentar ainda mais a capacidade produtiva para além dos 28 bilhões de unidades/ano atuais. Os fabricantes estão de olho no crescente interesse do consumidor por embalagens especiais, que

já representam um quarto das latas produzidas no país. “É o segmento que mais cresce”, explica Renault Castro, diretor executivo da Abralatas. “As latas diferentes do modelo tradicional (350 ml) atendem as necessidades do consumidor em diversas situações e, por isso, estão sendo muito demandadas pelo consumidor e, em consequência, pelos fabricantes de bebidas”.

A Rexam anunciou para abril uma nova linha de latas especiais em sua fábrica de Brasília (DF) e investimentos para incrementar a produção em Belém (PA). As novas linhas vão aumentar a produção de latas de 270ml e 473ml. “A tendência é que esse crescimento da demanda de latas especiais se mantenha”, explica Medeiros, que também preside a Rexam.

A Crown também aposta nas embalagens não tradicionais. “Em 2014 vamos consolidar nossa estratégia de oferecer



latas especiais em todas as nossas fábricas, garantindo a nossos clientes o produto em todas as regiões do Brasil”, disse Djalma Novaes, presidente da Crown Embalagens. No planejamento da empresa, uma terceira linha de produção na fábrica de Cabreúva (SP), além da nova unidade em Teresina (PI) com inauguração prevista ainda para o primeiro semestre de 2014.

A Latapack-Ball também se prepara para atender a demanda crescente, estimada com a realização da Copa do Mundo. Segundo Jorge Bannitz, diretor comercial da empresa, a Latapack-Ball está capacitando suas fábricas para produzir todos os modelos de latas e aumentar a capacidade de produção de tampas em torno de 30%. “Além disso, estamos investindo na conversão de parte do nosso parque para produzir tampas do tipo CDL, mais leves que as tradicionais”, disse.



Com expectativa de crescimento de 6% a 9% no consumo de bebidas durante os jogos da Copa do Mundo da FIFA, prefeituras, fabricantes, associações de catadores e até times de futebol se mobilizam para desenvolver um sistema diferenciado de coleta seletiva neste período. “Os fabricantes de bebidas sinalizam que teremos, em junho, um consumo similar a um mês de verão. Desse modo, essa união se torna fundamental”, analisa Renault Castro, diretor executivo da Abrelatas.

Modelos de gestão integrada equivalente ao utilizado na Copa das Confederações (2013), considerados exitosos, poderão se repetir a partir do dia 12 de junho. “Essa será a oportunidade para as cidades-sede atraírem investimentos, planejarem a gestão dos resíduos e serem estimuladas a aumentar a coleta seletiva, mobilizando a população para a nova prática”, recomenda Victor Bicca Neto, presidente do Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre).

Durante o primeiro jogo da competição, em 12 de junho, na Arena Corinthians,

o Município de **São Paulo** contará com a parceria da administração do Timão. “O Corinthians está contratando uma empresa autorizada pela Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP) para coletar os resíduos, e será cadastrado junto à PMSP como Grande Gerador de Resíduos Sólidos”, declara Julia Moreno Lara, diretora do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento da Autoridade Municipal de Limpeza Urbana (Amlurb).

Em **Belo Horizonte**, que possui duas modalidades de coleta seletiva de materiais recicláveis (papel, metal, plástico e vidro), a “ponto a ponto” e a “porta a porta”, a Superintendência de Limpeza Urbana mobilizará suas equipes para suprir demandas extras durante a Copa do Mundo, recolhendo todos os tipos de resíduos. “Para uma adequada gestão dos resíduos serão também realizadas parcerias com as cooperativas de catadores, além da instalação de contêineres para a coleta seletiva em pontos estratégicos”, destaca Aurora Pederzoli, chefe do Departamento de Programas Especiais da SLU.

De acordo com Carlos Medeiros, presidente da Abrelatas, o catador, hoje, exerce uma atividade econômica fundamental para o país. Mas o que se faz necessário é garantir a eles, e às cooperativas, um trabalho mais digno, capacitação, maior produtividade e renda. “Atualmente, estes recebem, em média, entre R\$ 700 e R\$ 1.200 mensais, valor que pode ser ainda aumentado com as políticas públicas especialmente concebidas para o setor”, idealiza Medeiros.

Na cidade do **Rio de Janeiro**, onde será disputada a partida final da Copa no dia 13 de julho, a gestão dos resíduos também contará com a participação de catadores e, ainda, com a cooperação da Coca-Cola, parceira também das outras 11 cidades-sede do campeonato. Por meio do projeto Coletivo Reciclagem, o Instituto Coca-Cola oferecerá aos catadores capacitação técnica e investimento em equipamentos, a exemplo da Copa das Confederações. Na ocasião, cerca de 70 toneladas de lixo sólido produzidas nos estádios durante as partidas foram coletadas



e encaminhadas à reciclagem nas cooperativas apoiadas pela Coca-Cola Brasil.

Já no Centro-Oeste brasileiro, o município de **Cuiabá** criou a Secretaria da Copa que, juntamente com a Secretaria de Serviços Urbanos, deverá executar um plano de recolhimento diferenciado para os locais de alta concentração de pessoas. De acordo com Tony Schuring, fiscal de Resíduos Sólidos Urbanos da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos de Cuiabá, haverá a coleta seletiva solidária com a participação das organizações de catadores, parceiras da prefeitura em lugares como o Fan Park (local preparado para receber os torcedores) e a Arena Pantanal.

O compartilhamento de responsabilidades está presente também em atividades programadas para algumas cidades do Nordeste. No **Recife**, a população poderá auxiliar a prefeitura depositando lixo nos ecopontos, lugares espalhados pela cidade que terão lixeiras para recebimento de embalagens nas rotas protocolares da Copa e nos locais em que houver concentração de população para assistir aos jogos.

E, em **Natal**, as cooperativas participarão ativamente do processo de coleta, indo diretamente às fontes geradoras, onde serão colocados contentores. “A Companhia de Serviços Urbanos de Natal, a Urbana, possui dois contratos de prestação de serviços. Um conosco e o outro com a Coopicla. Juntas, fazemos 60% da cidade e, na Copa, intensificaremos este serviço para tornar Natal uma cidade cada vez mais limpa e sustentável”, projeta Severino Lima Júnior, presidente da Coocamar, cooperativa de catadores de materiais recicláveis do Rio Grande do Norte.

Na cidade nortista de **Manaus**, haverá uma logística específica para atender ao entorno do estádio durante o período da Copa 2014. “A prefeitura (UGP Copa e Semulsp) está trabalhando para que as empresas fabricantes e distribuidoras de bebidas contratem catadores durante o período da Copa, com base na Lei 12.305, de 2010, que instituiu o conceito de responsabilidade compartilhada”, indica Geysa Hissa, assessora técnica da Secretaria Municipal de Limpeza Pública (Semulsp) de Manaus.

O diretor executivo da Abralatas, Renault Castro, preconiza que o Mundial da FIFA seria uma ótima oportunidade para adequar essas capitais a uma regulação moderna e importante como a que foi introduzida pela Política Nacional de Resíduos Sólidos. A Abralatas faz parte da Coalizão formada por entidades representativas da cadeia produtiva de embalagens, grupo que apresentou ao Ministério do Meio Ambiente uma proposta de Acordo Setorial para se adequar à legislação. “Todos temos responsabilidade pela adequada disposição e destinação dos resíduos que produzimos. Mas cabe aos municípios uma parcela dessa responsabilidade da qual depende o cumprimento das obrigações de todas os outros demais componentes de cada cadeia produtiva: trata-se da coleta seletiva, serviço de responsabilidade exclusiva dos municípios, por determinação constitucional. Sem a execução eficaz desse serviço, é inviável o cumprimento das etapas seguintes na cadeia de responsabilidades”.

Acordo setorial

Entidades apresentam proposta unificada para atendimento à PNRS

(Da esquerda para a direita)
Victor Bicca, Renault Castro e Ney Maranhão



A Coalização da Indústria de Embalagens - grupo formado por 21 associações de representantes da cadeia produtiva das principais embalagens, entre elas a Abralatas - entregou no início de março ao secretário de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano do Ministério do Meio Ambiente, Ney Maranhão, a Proposta de Acordo Setorial unificada para atendimento à Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), incluindo modelo de sistema de logística reversa.

“Todos temos um compromisso firme na implantação da PNRS e a logística reversa tem grande importância pelas consequências diretas para a produção e para o consumo sustentáveis”, afirmou Ney Maranhão. “O que queremos é fortalecer um modelo que já deu certo

no caso da latinha e que tem estrutura pronta para ampliar a reciclagem de outros materiais também”, disse o diretor executivo da Abralatas, Renault Castro, lembrando que a experiência da latinha é uma referência internacional reconhecida pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

O presidente do Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre), Victor Bicca, disse que a proposta entregue mostra integração e parceria com o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), que participou da reunião no ministério. Segundo ele, empresas, associações e os próprios catadores estão engajados em atender, da melhor forma possível, as responsabilidades estipuladas pela PNRS.

A proposta apresentada prevê prioridade na implantação da logística reversa nas cidades-sede da Copa do Mundo de 2014, com extensão para as regiões metropolitanas, que representam 38% do peso do lixo urbano produzido no país. Os investimentos do setor privado para a logística reversa deverão triplicar o número e a capacidade de processamento das cooperativas de reciclagem nestas cidades, entre outras ações.

Estima-se, como meta, atingir 100% de coleta seletiva nas capitais que sediarão o Mundial da Fifa, em prazo a ser definido. São cerca de 34 mil toneladas de resíduos/dia, sendo metade de lixo seco. A Proposta de Acordo Setorial passará por nova análise técnica do ministério e deverá ser colocada em consulta pública ainda no primeiro semestre.

LATA EM DEBATE

O Rio de Janeiro recebeu em fevereiro a Latincan 2014, evento internacional organizado pela WorldCan Conferences que propõe debater as técnicas mais avançadas de produção de latas no mundo. A Latincan 2014 reuniu respeitados especialistas de fornecedores globais da indústria de latas e representantes do setor de embalagens metálicas da América Latina e discutiu soluções para melhorar a competitividade da embalagem na região.

O diretor executivo da Abralatas, Renault Castro, foi um dos palestrantes do evento e mostrou quais são os desafios e as perspectivas da lata para bebidas no Brasil. Renault apresentou o crescimento do consumo da embalagem no país (que atingiu cerca de 40% do mercado de cervejas no final de 2013), explicou como o setor está envolvido na implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos e reforçou que a principal bandeira é o elevado índice de reciclagem da latinha.

Entre as oportunidades apresentadas, Renault destacou o ganho persistente de participação no mercado de cerveja (era de 32% há cinco anos) e a importância crescente dos impactos ambientais no país. Como ameaça, apontou as diferenças tributárias entre as embalagens, especialmente negativa da lata para bebidas em relação às demais, e o persistente aumento da carga tributária do segmento de bebidas frias, que contribui para reduzir a demanda desses produtos.



Renault Castro, diretor executivo da Abralatas

Peso no bolso

Ciclo de Debates Abralatas 2014 vai abordar uso da “tributação sustentável” como indutor de maior conscientização do consumidor brasileiro, com foco no mercado de embalagens

CICLO DE DEBATES



ABRALATAS 2014

Tributação Sustentável



A Constituição prevê claramente, em seu artigo 170, inciso VI, que é facultado ao Estado, na sua missão de defender o meio ambiente, recorrer à adoção de tratamento diferenciado de produtos e serviços, de acordo com o impacto ambiental de cada um, bem como dos seus processos de elaboração e prestação. Apesar disso, no caso da tributação das bebidas frias e de suas embalagens, por exemplo, tal diferenciação não ocorre, o que significa que esse recurso não é utilizado como mecanismo para induzir ao consumo consciente. A discussão sobre a adoção de tratamento diferenciado com fins ambientais –, “tributação sustentável”, como tem sido chamada –, será o tema do Ciclo de Debates Abralatas 2014.

O evento vai reunir especialistas no tema e autoridades governamentais,

abrindo o debate com a sociedade sobre as ferramentas para estimular o consumo consciente e sustentável. “Nós acreditamos que a tributação deva ser uma política de Estado para direcionar o consumo para um rumo mais benéfico para todos, que reduza os impactos ambientais das escolhas individuais”, analisa Renault Castro, diretor executivo da Abralatas.

A exemplo das edições anteriores, a Abralatas não pretende colocar a lata de alumínio como protagonista do Ciclo de Debates. “Nosso objetivo tem sido o de debater assuntos que são mais amplos que a própria embalagem. Já aproximamos os catadores das universidades, do Ministério Público. Abrimos o debate entre candidatos a prefeito de quatro capitais sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Falamos sobre inovação, formas de tornar a reciclagem de

materiais mais eficiente. Ou seja, queremos promover um diálogo mais amplo, que possa realmente gerar um pensamento mais próximo do que a sociedade precisa e deseja”, explicou Renault.

Os preparativos para o Ciclo de Debates Abralatas 2014 ainda são iniciais, mas já se planeja o evento para o segundo semestre do ano em São Paulo. Uma das ideias é apresentar como outros países tratam a questão da “tributação sustentável” como indutora de um consumo consciente. “As pessoas já procuram, hoje, por produtos mais compatíveis com a preservação do meio ambiente e com a geração de efeitos sociais positivos. Mas a tributação tem um peso importante nesta decisão, pode ter um papel de educação ambiental e social e colaborar na produção e no consumo com menores impactos para a sociedade”, disse Renault.

Premium em lata

A linha Petra do Grupo Petrópolis, criada com foco no segmento de cervejas especiais, chega ao mercado na versão lata. A Petra Escura Premium pode ser encontrada em latas *sleek* de 350ml. De acordo com comunicado da empresa, “a mudança é importante pela diferenciação do produto na gôndola e também pela exclusividade da utilização no segmento *premium*”. Também foi lançada a Petra Pilsen em latas de 350ml e 269ml. Segundo a empresa, a bebida é uma cerveja de qualidade superior, feita com ingredientes selecionados, com um toque a mais de malte.



Homenagem ao Rio

Sete latas, uma para cada letra de Devassa, impressas com a tecnologia *Editions Super Premium* da Rexam (estampas variadas em uma mesma linha de produção), foi a forma encontrada pela cervejaria para homenagear o Rio de Janeiro, que fez aniversário durante o Carnaval. Outro diferencial dessa tecnologia é a impressão de fotos na lata. Cada embalagem estampa uma imagem diferente, ressaltando a beleza da cidade maravilhosa: Arcos da Lapa, Baía de Guanabara, Futebol na praia de Ipanema, Bar, Praia de Copacabana, Pão de Açúcar e Calçadão de Copacabana.



Copa na lata

Em ano de Copa do Mundo, a Pepsi reuniu 19 jogadores de futebol para sua campanha global deste ano: “Viver o Agora”. Os jogadores não só participarão dos comerciais da marca no mundo todo, como também estarão estampados em latas do refrigerante. Entre os novos garotos-propaganda da Pepsi estão o brasileiro David Luiz, os argentinos Lionel Messi e Sergio Agüero, o britânico Jack Wilshere, o holandês Robin van Persie e o espanhol Sergio Ramos. Segundo a empresa, trata-se da “escalação mais impressionante de futebol” já feita pela marca.

Homenagem à Bahia

“Sou 100% você, Bahia”. Essa foi a frase utilizada na lata comemorativa da Itaipava durante o Carnaval baiano para reforçar os investimentos do Grupo Petrópolis no Estado. No ano passado, a cervejaria inaugurou sua primeira unidade no Nordeste, no município de Alagoinhas (BA). Também em 2013, foi fechado o acordo para o *namings rights* da Itaipava Arena Fonte Nova.



Gosto de infância

Refrigerante produzido no interior de São Paulo e que pode ser encontrado também no Paraná e no Mato Grosso do Sul, a Tubaina Funada Flashback chega ao mercado na versão de 350 ml. A lata, produzida pela Crown Embalagens, tem uma ilustração colorida com diversos elementos que remetem à infância, brincadeiras e música, e traz um *QR Code* que direciona à página da bebida no Facebook.

